

QUALIDADE DE VIDA E TRABALHO DOCENTE: DISPARIDADES ENTRE O QUE PRETENDEM OS PROFESSORES E O QUE CONSEGUEM ALCANÇAR

QUALITY OF LIFE AND TEACHING WORK: DISPARITIES BETWEEN WHAT TEACHERS ASPIRE TO AND WHAT THEY ARE ABLE TO ACHIEVE

CALIDAD DE VIDA Y TRABAJO DOCENTE: DISPARIDADES ENTRE LAS ASPIRACIONES DE LOS DOCENTES Y LO QUE REALMENTE LOGRAN

Kelly Martins Rocha Braga¹ 0009-0004-9659-2027

Heldina Pereira Pinto² 0000-0001-8393-3700

Berta Leni Costa Cardoso³ <https://orcid.org/0000-0001-7697-0423>

¹ Universidade do Estado da Bahia – Guanambi, Bahia, Brasil; kelly_mrb@hotmail.com

² Universidade do Estado da Bahia – Salvador, Bahia, Brasil; hfgundes@uneb.br

³ Universidade do Estado da Bahia – Guanambi, Bahia, Brasil; bertacostacardoso@yahoo.com.br

RESUMO:

O objetivo desta pesquisa é analisar aspectos e hábitos vividos por professores de uma escola pública de Ensino Médio da Bahia, no que diz respeito à Qualidade de Vida (QV) e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), bem como às situações institucionalmente impostas no ambiente de trabalho que, pretendendo o aumento da produtividade, como reflexos do contexto neoliberal na sociedade capitalista contemporânea, reduzem a QVT. Utilizaram-se dados quantitativos para captar aspectos da realidade pessoal e profissional dos pesquisados e o modo como interferem na QVT, incluindo seus comportamentos e hábitos que corroboram para esse fim. O instrumento utilizado foi um questionário, elaborado especificamente para esta pesquisa na ferramenta *Google Forms*, que foi respondido por 32 dos 40 professores em atuação na escola, os quais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados obtidos foram analisados a partir de gráficos numéricos gerados pela mesma ferramenta, utilizando-se a distribuição de frequência absoluta e relativa. Os resultados apontam um esforço individual por parte da maioria dos pesquisados em manter hábitos que refletem em sua saúde e, conseqüentemente, melhoram a QV, como prática de atividade física e alimentação saudável. Entretanto, quanto à saúde mental, os números apontaram uma realidade que exige atenção: mais da metade dos pesquisados tem diagnóstico de doenças como ansiedade, depressão e *burnout*, além de fazer ou já ter feito uso de antidepressivos e ansiolíticos. Os dados também evidenciam a dificuldade desse profissional garantir, sozinho, melhorias na QVT, sendo necessárias ações institucionais e políticas públicas de redução da sobrecarga de trabalho e, conseqüentemente, o estresse e as doenças a ele associadas.

Palavras-chave: qualidade de vida no trabalho (QVT); trabalho docente; sobrecarga de trabalho; estresse; adoecimento do professor.

ABSTRACT:

The objective of this research is to analyze aspects and habits experienced by teachers at a public high school in Bahia, Brazil, regarding Quality of Life (QOL) and Quality of Work Life (QWL), as well as institutionally imposed situations in the work environment that, aiming to increase productivity as a reflection of the neoliberal context in contemporary capitalist society, reduce QWL. Quantitative data were used to capture aspects of the personal and professional reality of the participants and how they interfere with QWL, including their behaviors and habits that contribute to this end. The instrument used was a questionnaire, specifically designed for this research using Google Forms, which was answered by 32 of the 40 teachers working at the school, who signed the Informed Consent Form. The data obtained were analyzed using numerical graphs generated by the same tool, using absolute and relative frequency distribution. The results indicate an individual effort on the part of most respondents to maintain habits that reflect on their health and, consequently, improve their quality of life, such as physical activity and a healthy diet. However, regarding mental health, the numbers pointed to a reality that demands attention: more than half of those surveyed have been diagnosed with illnesses such as anxiety, depression, and burnout, in addition to using or having used antidepressants and anxiolytics. The data also highlight the difficulty this professional faces in guaranteeing improvements in quality of life on their own, making institutional actions and public policies necessary to reduce workload and, consequently, stress and associated illnesses.

Keywords: quality of life at work (QWL); teaching work; workload; stress; teacher illness.

RESUMEN:

El objetivo de esta investigación es analizar aspectos y hábitos experimentados por docentes de una escuela secundaria pública en Bahía, Brasil, en relación con la Calidad de Vida (CV) y la Calidad de Vida Laboral (CVL), así como situaciones impuestas institucionalmente en el entorno laboral que, con el fin de aumentar la productividad como reflejo del contexto neoliberal en la sociedad capitalista contemporánea, reducen la CVL. Se utilizaron datos cuantitativos para capturar aspectos de la realidad personal y profesional de los participantes y cómo estos interfieren con la CVL, incluyendo sus comportamientos y hábitos que contribuyen a este fin. El instrumento utilizado fue un cuestionario, diseñado específicamente para esta investigación mediante Google Forms, que fue respondido por 32 de los 40 docentes que trabajan en la escuela, quienes firmaron el Formulario de Consentimiento Informado. Los datos obtenidos se analizaron mediante gráficos numéricos generados por la misma herramienta, utilizando la distribución de frecuencia absoluta y relativa. Los resultados indican un esfuerzo individual por parte de la mayoría de los encuestados para mantener hábitos que repercuten en su salud y, en consecuencia, mejoran su calidad de vida, como la actividad física y una alimentación saludable. Sin embargo, en lo que respecta a la salud mental, las cifras revelan una realidad que exige atención: más de la mitad de los encuestados han sido diagnosticados con enfermedades como ansiedad, depresión y agotamiento, además de consumir o haber consumido antidepresivos y ansiolíticos. Los datos también ponen de manifiesto la dificultad que afronta este profesional para garantizar mejoras en su calidad de vida por sí mismo, lo que hace necesarias acciones institucionales y políticas públicas para reducir la carga de trabajo y, en consecuencia, el estrés y las enfermedades asociadas.

Palabras clave: calidad de vida laboral; trabajo docente; carga de trabajo; estrés; enfermedad docente.

Introdução

Uma máxima da sociedade atual diz respeito ao fato de que as pessoas dedicam, ou precisam dedicar, cada vez mais tempo do seu dia às atividades profissionais, tendo questões econômicas e sociais como determinantes para promover essa realidade. À vista disso, demandas sobre a qualidade de vida no trabalho (QVT) têm logrado espaços em estudos e pesquisas, em razão não apenas da necessidade do trabalhador se manter saudável, como também das empresas e instituições manterem a produtividade. Ademais, é preciso considerar que, como aponta Nahas (2017, p. 189), “o mundo contemporâneo do trabalho parece tomar uma configuração percebida pelas pessoas como mentalmente e espiritualmente pouco saudáveis”.

Possivelmente essa lógica também subjaz ao ambiente de trabalho do professor¹ da escola pública, sujeito deste estudo. Isto significa que não encontraremos uma realidade muito distinta da que foi mencionada anteriormente. A busca pelo aumento da produtividade tem atravessado o trabalho docente, gerando uma tensão em sua prática pedagógica, por meio do controle estatal exercido através das avaliações externas, responsáveis pelo estabelecimento de índices de qualidade da educação como o Ideb². Isso se caracteriza também como forma de responsabilização³ do professor por parte dos gestores de sistemas educacionais (Oliveira; Santos, 2021), gerando impactos na dinâmica desse ambiente e atingindo diretamente a qualidade de vida (QV) dos profissionais que neles atuam.

Nessa perspectiva, ao tratarmos a escola como um ambiente de trabalho pouco ou não saudável, precisamos refletir um instante sobre o que entendemos por saúde e qual sua relação com a qualidade de vida. Para promoção do entendimento necessário sobre esses termos, é válido estar ciente de que

[...] *boa saúde* representa mais do que ausência de doenças. Envolve também condições dignas de vida e um estilo de vida que promova o bem-estar físico, mental e espiritual. Isso é verdade para todas as pessoas, independentemente de gênero, idade ou condição de deficiência. E promover a saúde e o bem-estar tem

¹ O termo será usado no masculino no decorrer do estudo para designar a categoria profissional apenas por questões de praticidade linguística, abrangendo indistintamente docentes do sexo feminino e masculino.

² Índice de Desenvolvimento da Educação Básica é o principal indicador da qualidade da educação no Brasil, utilizado para monitorar a evolução das escolas e redes de ensino em questões como aprendizagem e permanência do aluno na escola.

³ Baseados na lógica da *accountability* educacional, os gestores de sistemas públicos de ensino mensuram a qualidade da educação oferecida através de exames padronizados. Essa prática costuma promover uma cultura de culpabilização do professor, ignorando fatores estruturais e socioeconômicos, ao depositar sobre esse profissional o peso dos baixos índices alcançados (Oliveira; Santos, 2021).

por objetivo final melhorar a qualidade de vida das pessoas e comunidades em que vivem (Nahas, 2017, p. 239, grifo do autor).

O autor chama a atenção para o fato de que ter saúde envolve múltiplos fatores. Tradicionalmente, relacionamos essa noção apenas à ausência de doenças, mas as “condições de vida” e o “estilo de vida” são fundamentais para a QV. Nesse sentido, para se ter saúde torna-se indispensável a adoção de determinados hábitos, costumes e comportamentos individuais e coletivos, que incluem o ambiente de trabalho.

Ainda sobre o conceito referente à expressão qualidade de vida, Cardoso Júnior, Cardoso e Nunes (2025, p. 36) assinalam “que qualidade de vida ultrapassa, e muito, a mera questão do bem-estar físico e mental, pois avança sobre outras facetas ou dimensões da vida humana, inclusive a da espiritualidade”. É válido lembrar que essas dimensões não estão dissociadas, como afirmam os autores supracitados e, também, Nahas (2017), uma vez que estão inter-relacionadas. Este último autor, inclusive, adota uma visão holística da qualidade de vida e aponta os seguintes fatores como determinantes da QV: a atividade física, o estresse, o relacionamento social e os comportamentos preventivos.

Apesar da existência de uma inter-relação entre as dimensões da vida determinantes para sua qualidade, bem como entre os fatores destacados logo acima, não se pode deixar de considerar as particularidades de cada indivíduo. Em outras palavras, “ao lado de ser multidimensional, o conceito de qualidade de vida estaria inserido numa perspectiva de subjetividade dos indivíduos, o que seria também multicultural” (Cardoso Júnior; Cardoso; Nunes, 2025, p. 36). Assim, o fator relacionamento social, por exemplo, pode interferir de forma mais intensa na qualidade de vida de uma pessoa, enquanto para outra o fator atividade física seja mais relevante.

De posse dessas informações a respeito de QV, é possível redirecionarmos as discussões para o campo da QVT, lembrando que os sujeitos deste estudo se encontram em uma fase de vida na qual o trabalho ocupa uma posição de relevância, considerando principalmente as demandas da sociedade capitalista em que vivemos, mas, também, questões culturais.

Esse cenário socioeconômico e cultural permite a Antunes (2009, p. 101) incluir o trabalhador no que ele chama de “classe-que-vive-do-trabalho”, entendida como aquela formada por profissionais que vendem sua força de trabalho. O professor se insere nessa classe, pois nela estão não apenas os que trabalham com produção manual, mas também aqueles cuja forma de trabalho é utilizada como serviço, seja ele público ou não.

Ressalta-se, ainda, o fato de que a venda da força de trabalho na sociedade capitalista, ou seja, a transformação do trabalho em elemento de troca, promove o que Antunes (2009, p. 130) chama de estranhamento do trabalho: “a subjetividade que então se manifesta encontra-se estranhada em relação ao que se produz e para quem se produz”. O autor ainda menciona que o estranhamento do trabalho pode proporcionar novas formas de exploração.

Por esse motivo, como já foi inferido, é comum que uma pessoa economicamente ativa tenha a maior parte do seu tempo diário direcionado para realização de atividades profissionais. Assim, observa-se que

O equilíbrio entre vida profissional e pessoal torna-se cada vez mais o aspecto central da qualidade de vida. Profissões que incentivam uma cultura de respeito ao tempo livre estabelecem limites saudáveis e promovem um ambiente de trabalho que valoriza a saúde mental e física. A escolha passa a ser essencial para uma vida virtuosa (Cardoso Júnior; Cardoso; Nunes, 2025, p. 70).

Nesse contexto, esta investigação tem como objetivo analisar alguns aspectos relativos à qualidade de vida de professores que atuam em uma escola pública de uma cidade do interior da Bahia, levando em consideração, especificamente, questões físicas e estruturais do ambiente de trabalho, relações interpessoais, necessidades e expectativas individuais, organização da estrutura familiar, prática de atividade física, alimentação, dentre outros aspectos das realidades pessoais e profissionais dos pesquisados.

Compreendendo a relação entre QV e trabalho docente

A primeira observação a se fazer a respeito do trabalho docente refere-se à sua condição de atividade baseada na interação humana, além de ser planejada e consciente (Godinho, 2019). O professor, na condição de profissional da educação, tem um compromisso, assim como o aluno, com o processo de desenvolvimento e transformação individual e coletivo. Quando esse processo ocorre de maneira dialógica entre discente e docente, pode-se construir “um projeto concreto de formação significativa e coletiva. Neste sentido, o diálogo é o elo e o caminho para que se concretize a construção de uma educação democrática” (Godinho, 2019, p. 69).

Nessa direção, Tardif e Lessard (2011, p. 20) concebem o trabalho docente, devido ao seu caráter interativo, como um dos “principais vetores de transformação atuais da organização socioeconômica”, de modo que são complementados por Godinho (2019, p.

69) quando propõe que “o trabalho do professor é em parte um ato político, pois tem como objetivo proporcionar aos sujeitos envolvidos o acesso ao saber democrático, que possibilita a construção de uma visão de mundo e a condição de luta por mudanças”.

No entanto, o que se verifica dentre as atividades de responsabilidade do professor atualmente são ações cada vez mais burocratizadas, em atendimento às medidas de eficiência e controle (Tardif; Lessard, 2011) inseridas pelas redes de ensino. A educação escolar e – conseqüentemente o trabalho docente – passa a seguir as normas de eficácia e produtividade que regem a sociedade neoliberal. Assim, como apontam Hypolito e Vieira (2020), as reformas educativas e as políticas de educação implantadas atualmente têm provocado mudanças na atuação do docente, quanto à autonomia de seu trabalho, numa reedição do tecnicismo baseada na lógica neoliberal e neoconservadora.

Somam-se a essa realidade outras situações também relacionadas ao trabalho docente, como as apresentadas por Tamiasso (2017, p. 15):

[...] a educação, enquanto sistema, falha ao delegar inúmeras tarefas ao professor, como; carga horária extensa, atividades e provas que são levadas para correção fora do horário de trabalho, atendimento a turmas com alunos defasados e indisciplinados, salário incompatível com o merecido, etc.

Dessa maneira, o ambiente gerado por tais condições de trabalho impostas ao professor corroboram para uma qualidade de vida longe do que se considera ideal, pois, como propõe Tamiasso (2017, p. 23), “é criada a situação propícia para o aparecimento de desgaste físico e emocional deste trabalhador”, ao se considerar o excesso de exigências e responsabilidades associadas ao ambiente de trabalho repleto de aspectos pouco ou nada estimuladores.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa, ou pesquisa de métodos mistos, em que os dados encontrados são analisados por meio de extração de inferências usando métodos quantitativos e qualitativos de forma integrada (Gil, 2021) para gerar inferências mais robustas. É do tipo descritiva e exploratória com levantamento de campo (survey), de corte transversal, ou seja, realizada apenas no período e no contexto aqui explicitado, o que permitiu a obtenção dos dados em uma quantidade significativa

para o estudo em um espaço de tempo relativamente curto (Gil, 2021), com o intuito de descrever e analisar comportamentos atuais ou recentes de docentes, no ambiente laboral.

Considera-se ainda como exploratória, na medida em que se busca familiaridade com o problema em questão além de ponderar vários aspectos sobre o fenômeno estudado, e descritiva por estudar as características de um grupo enquanto levanta opiniões, atitudes de crenças desse grupo (Gil, 2021) relacionados à QV e à QVT.

A opção pelo levantamento de campo (survey) levou em consideração o fato de se tratar de uma interrogação direta dos participantes (Gil, 2021) por meio de questionário padronizado, cuja utilização permitiu que fossem obtidas respostas comparáveis (Flick, 2013). Além disso, os dados gerados por esses meios são “susceptíveis de tratamento estatístico” (Gil, 2021, p. 61), que contribui para o processo de análise.

A população-alvo deste estudo foi constituída pelos 40 professores que compunham o grupo docente em atuação no período de realização da pesquisa em uma escola de Ensino Médio da rede estadual de ensino, localizada em um bairro próximo ao centro da cidade de Guanambi, na Bahia. A amostra final configurou-se de forma probabilística, sendo composta por 32 professores (80% da população total) que responderam voluntariamente ao questionário aplicado em dezembro de 2025. Foram incluídos na pesquisa os docentes em pleno exercício de suas atividades pedagógicas no período da coleta.

As informações foram obtidas através de questionário on-line, elaborado com a finalidade específica de corresponder aos objetivos da pesquisa, estruturado com o auxílio da ferramenta *Google Forms*. Foi aplicado de forma remota pelo compartilhamento de *link* de acesso disponibilizado por meio do grupo oficial de difusão de informações mantido e administrado pelo grupo gestor da escola no Aplicativo *WhatsApp*. Essa estratégia de aplicação permitiu atendimento à disponibilidade de horários dos participantes.

Sobre a elaboração das perguntas que compunham o questionário, é válido explicitar que aspectos presentes em estudos anteriores a respeito da QV e da QVT foram determinantes não apenas para a inclusão de algumas delas como também para a maneira como foram redigidas. A critério de exemplo, pode-se citar que muitas perguntas foram elaboradas dentro do entendimento de que:

Nas relações da dimensão da saúde, a qualidade de vida pode ser influenciada por alguns fatores, bem conhecidos e relacionados em sua causalidade e que impactam em indicadores de projeção de morbidade e de mortalidade de uma população. Esses fatores influenciam o nível de satisfação das pessoas em suas vidas e é certo que o seu grau de impacto também pode variar dependendo da

idade, do histórico e dos objetivos de saúde delas (Cardoso Júnior; Cardoso; Nunes, 2025, p. 46).

Já sobre a aplicação do questionário, ressalta-se que foi intencionalmente realizada, antes da conclusão do ano letivo, enquanto os professores ainda se viam envolvidos com as atividades pedagógicas, para que fosse garantida a autenticidade dos dados gerados, haja vista que em período de férias escolares não apenas a rotina do professor se altera, como também a forma como ele próprio descreve suas atribuições profissionais, o que poderia gerar dados equivocados.

Os dados obtidos foram tabulados e submetidos à análise estatística descritiva, utilizando-se a distribuição de frequências absolutas e relativas (porcentagens) para a síntese e a organização quantitativa das informações. O processamento dos dados e a elaboração dos recursos visuais (tabelas e gráficos) foram realizados de forma automatizada pela própria ferramenta *Google Forms*. Esse procedimento viabilizou a consolidação de um banco de dados preciso (Gil, 2021), visto que as variáveis numéricas nativas e as respostas quantificadas pela ferramenta foram consolidadas simultaneamente em valores nominais e percentuais, facilitando a interpretação dos resultados.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia (CEP/UNEB) sob o parecer número 7.779.350 e CAAE 43789015.4.0000.0057. Antes do início da coleta, os objetivos da pesquisa foram explicitados aos participantes, aos quais se disponibilizou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com as devidas orientações éticas para pesquisas com seres humanos. Após o aceite e a assinatura do termo, os docentes obtiveram acesso ao questionário composto por 25 perguntas. Visando mitigar vieses decorrentes do caráter pessoal de alguns questionamentos e assegurar o estrito anonimato dos respondentes, o formulário digital foi programado para não registrar os endereços de e-mail, impossibilitando qualquer identificação ou vinculação das respostas aos entrevistados.

Análise e discussão dos resultados

Dos 40 professores atuantes na escola, 32 professores aceitaram participar da pesquisa. Destes 87,5% (28) possuem vínculo efetivo com a rede estadual de ensino e 12,5% (04) contrato temporário, com idade média de 40 anos. No universo pesquisado, 62,5% (20) dos participantes são casados e 81,3% (26) possuem pelo menos um filho.

Esses dados exprimem informações que podem ser observadas sob dois diferentes ângulos. O primeiro deles é de que essa realidade vivida pela maioria dos professores do grupo em estudo pode ter relação com a ideia de estabilidade na estrutura familiar e profissional capaz de influenciar de maneira positiva na qualidade de vida desses profissionais.

O fato de se ter o vínculo efetivo, ou seja, ter sido aprovado em concurso público e se tornar um servidor estatutário⁴, pode causar no profissional uma sensação de estabilidade que não acomete aquele com vínculo estabelecido por contrato temporário. Nesse contexto, conforme garante o Estatuto do Servidor Público do Estado da Bahia, nos artigos 28 e 29 (Bahia, 1994), o servidor estável, aquele habilitado em concurso público que tenha cumprido estágio probatório de 3 anos, só poderá perder o cargo em caso de sentença judicial transitada em julgado.

Outras particularidades também são responsáveis por essa sensação de estabilidade, como a existência de um sistema de previdência. É oportuno informar que esse sistema atende especificamente os servidores efetivos do estado da Bahia, sendo regido pela Lei nº 11.357 de 2009, que garante assistência aos servidores, seus dependentes e pensionistas mediante contribuição do respectivo ente público, dos servidores ativos e inativos e dos pensionistas (Bahia, 2009). É válido ressaltar que, neste momento específico da análise dos dados, não estamos considerando a qualidade e eficiência da assistência desse sistema previdenciário, bem como dos direitos promulgados pelos estatutos citados, apenas a sensação de segurança e respaldo legal que esses mecanismos incutem no profissional.

Os dados sugerem também a presença de responsabilidades comuns à fase da vida adulta em que se encontram os pesquisados, que implica em atribuições relacionadas a cuidados com filhos, cônjuges, pais idosos, e obrigações domésticas de modo cumulativo com as atividades e responsabilidades pedagógicas. Esse acúmulo de atribuições, pessoais e profissionais, pode repercutir em atitudes e hábitos que influenciam negativamente na QV como apontam Silva, Cordeiro e Pereira (2022, p. 233) ao afirmarem que “o profissional docente experimenta em seu cotidiano uma sobrecarga de atividades que o impedem de desenvolver práticas de bem-estar e ‘consumir’ lugares que visam propiciar lazer, diversão ou descanso”.

⁴ No caso dos professores pesquisados, os que se encontram com vínculo efetivo têm seus direitos e deveres regidos pelo Estatuto do Servidor Público da Bahia, Lei Nº 6.677, de 26 de setembro de 1994, e pela Lei Nº 8.261 de 29 de maio de 2002, ou Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia.

O desequilíbrio entre o tempo gasto no desempenho das tarefas consideradas obrigações do cotidiano e no desenvolvimento de práticas de bem-estar repercute diretamente na saúde e, conseqüentemente, na QV. Lembrando que esta, como ponderam Nahas (2017) e Cardoso Júnior, Cardoso e Nunes (2025), ultrapassa a ideia de bem-estar físico e mental, abrangendo outras dimensões como a espiritualidade e as relações sociais, de maneira inter-relacionada e holística.

Com 71,9% (23) do grupo formado por mulheres, a realidade da escola pesquisada reafirma os dados nacionais que apontam para a feminização dessa profissão. Assim sendo, é válido evocar toda a situação discriminatória que perpassa pelas profissões avaliadas como femininas, porquanto, ainda hoje, acredita-se que deva estar relacionada ao ato de cuidar. “Essa segregação ocupacional não apenas limita as opções de carreira das mulheres, mas também contribui para a desvalorização de profissões historicamente associadas ao feminino, resultando, aí sim, nessas disparidades salariais e nas de reconhecimento” (Cardoso Júnior; Cardoso; Nunes, 2025, p. 72).

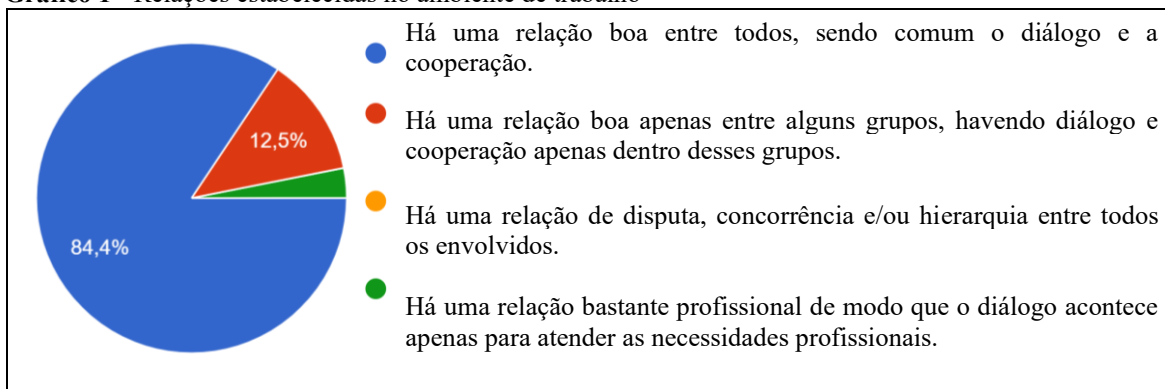
A importância de trazer esse dado a esta discussão se deve ao fato de ele interferir na QV diante de várias situações relevantes,

As mulheres, por exemplo, enfrentam obstáculos únicos devido às normas de gênero arraigadas, preconceitos e estereótipos institucionalizados que influenciam as escolhas de sua carreira, progressão na hierarquia organizacional e experiências no local de trabalho. Outro exemplo, a possibilidade de gestação, per si, penaliza as mulheres pelas expectativas sociais relacionadas à maternidade e aos desafios enfrentados na conciliação entre trabalho e família (Cardoso Júnior; Cardoso; Nunes, 2025, p. 72).

No que se refere ao tempo de atuação na docência, o grupo apresentou uma variação muito grande, desde profissionais que atuam há quatro meses até profissionais com 34 anos de experiência, sendo que há 4 professores com 18 anos e 3 com 14 anos de atuação, enquanto os demais tempos de atuação do intervalo informado contam com apenas um ou dois professores. Nesse ponto, infere-se que o profissional com maior tempo de atuação e, portanto, mais experiência, possua uma tranquilidade maior no que tange a questões de planejamento de aulas e elaboração de atividades.

As respostas obtidas com base na pergunta do questionário referente às relações estabelecidas no ambiente de trabalho, com colegas professores, direção, coordenação e demais funcionários da escola podem ser correlacionadas com a questão do tempo de atuação. Em conformidade com o Gráfico 1, logo a seguir, percebe-se a existência de relações cooperativas declaradas por 84,4% (27) dos pesquisados.

Gráfico 1 - Relações estabelecidas no ambiente de trabalho



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Analisando individualmente as respostas obtidas nos questionários, foi possível constatar que os professores com menor acúmulo de tempo de atuação (com 5 anos, com 1 ano e com 4 meses) responderam haver cooperação entre todos. Esse dado traz informações relevantes sobre o grupo pesquisado que influenciam diretamente na QVT desses profissionais. Evidencia-se que um ambiente laboral cooperativo, no contexto analisado, favorece a humanização e o bem-estar físico e mental, reduzindo o estresse e mitigando o risco de adoecimento profissional. Ademais, no âmbito da pesquisa, essa dinâmica fomenta a troca de vivências entre docentes veteranos, detentores de sólida experiência prática, e recém-ingressos, cuja formação acadêmica reflete as tendências e realidades históricas contemporâneas.

Ao serem questionados sobre a carga horária semanal de atuação, verificou-se que 50% (16) dos professores do grupo trabalham 60h, 40,6% (13) trabalham 40h e apenas 9,4% (03) trabalham 20h. Surge aqui a necessidade de registrar duas situações, a primeira delas é que quando falamos que um professor possui uma carga horária de 60h implica dizer que trabalha em mais alguma escola de outra rede de ensino, em outras palavras, vivencia dois ambientes de trabalho diferentes, com problemas, particularidades, regras e estruturas específicas, exigindo uma adaptação constante do professor no momento de planejamento e de atuação em sala de aula. Assim, além do fato de estar três turnos por dia em sala de aula, ainda precisa se manter alerta para atender às particularidades do ambiente em que estiver atuando naquele momento.

É relevante registrar, ainda, outra situação: quando tratamos a carga horária do professor como 60h⁵, ou 40h, ou ainda 20h, estamos usando termos meramente

⁵ Pedagógica e administrativamente entende-se a abreviação de horas (h) como hora/aula, assim uma aula é considerada como uma hora.

administrativos, na verdade a carga horária de atuação em sala de aula, seguindo o Estatuto do Magistério público do Estado da Bahia, é de 70% dessa carga horária, sendo os outros trinta por cento destinados ao planejamento. No entanto, a realidade não é tão próxima disso, um professor com carga horária de 40 horas, por exemplo, teria disponíveis 14 horas/aula em cada semana para realização de planejamento de aulas, elaboração de atividades, criação de *slides*, escolha de vídeos adequados ao conteúdo, criação de materiais didáticos para estudo do aluno, elaboração de testes, provas e roteiros de trabalho, correção de testes, provas e trabalhos, além de atuar nos projetos pedagógicos que a escola venha a promover. É perceptível a incoerência entre tempo e afazeres docentes.

Sobre a realidade em questão, Barros *et al.* (2022, p. 109) afirmam que:

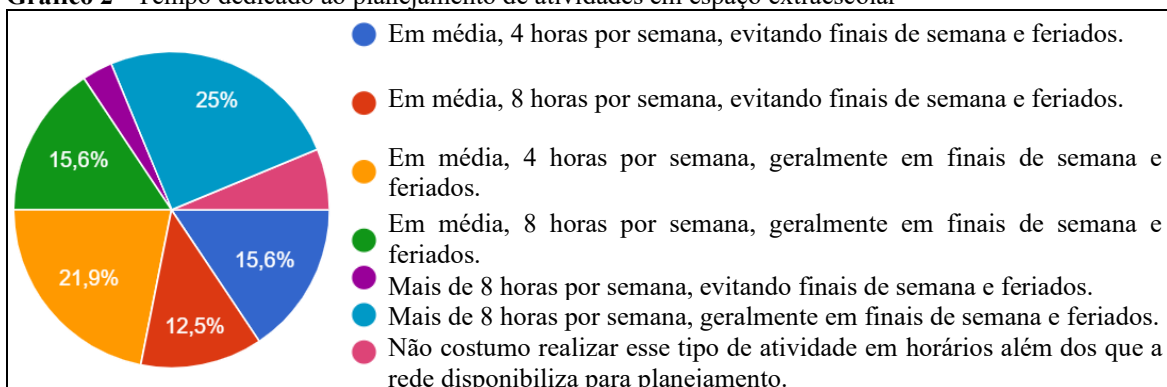
É inegável que a categoria docente tem enfrentado condições precárias de trabalho, a carga horária exaustiva que chega à 40 ou 60 horas semanais, as muitas demandas exigidas além do tempo em sala de aula e as novas formas de trabalho são fatores que têm contribuído para interferir na vida pessoal e social, além de afetarem o estado de saúde físico e mental desses profissionais.

Considerando a realidade do professor do Ensino Médio, há ainda mais um agravante dessa situação, trata-se da mudança curricular promovida pela recente implantação do Novo Ensino Médio (NEM)⁶. Sobre essa conjuntura, foi questionado aos professores se houve necessidade de aumento no tempo que disponibilizam para planejamento das atividades e, em resposta a esta pergunta, 81,3% (26) dos entrevistados confirmaram que tiveram sim que disponibilizar mais tempo do que costumam, em razão da inclusão de novas disciplinas no currículo.

Aprofundando essa análise sobre o tempo destinado ao planejamento das aulas, para entendermos melhor como interfere na qualidade de vida dos professores do grupo pesquisado, foi perguntado quantas horas costumam utilizar nas atividades de planejamento por semana. As respostas geraram o Gráfico 2, seguinte.

⁶ O currículo do Novo Ensino Médio é formado por dois grupos de disciplinas, um deles é composto pelas disciplinas do Núcleo Comum, para as quais os professores do grupo pesquisado possuem formação acadêmica e experiência de atuação, e o outro são os Itinerários Formativos, composto por um número muito variado de disciplinas para as quais ainda não existem cursos de Licenciatura para formação do professor, nem livro didático disponibilizado pela rede de ensino.

Gráfico 2 - Tempo dedicado ao planejamento de atividades em espaço extraescolar



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

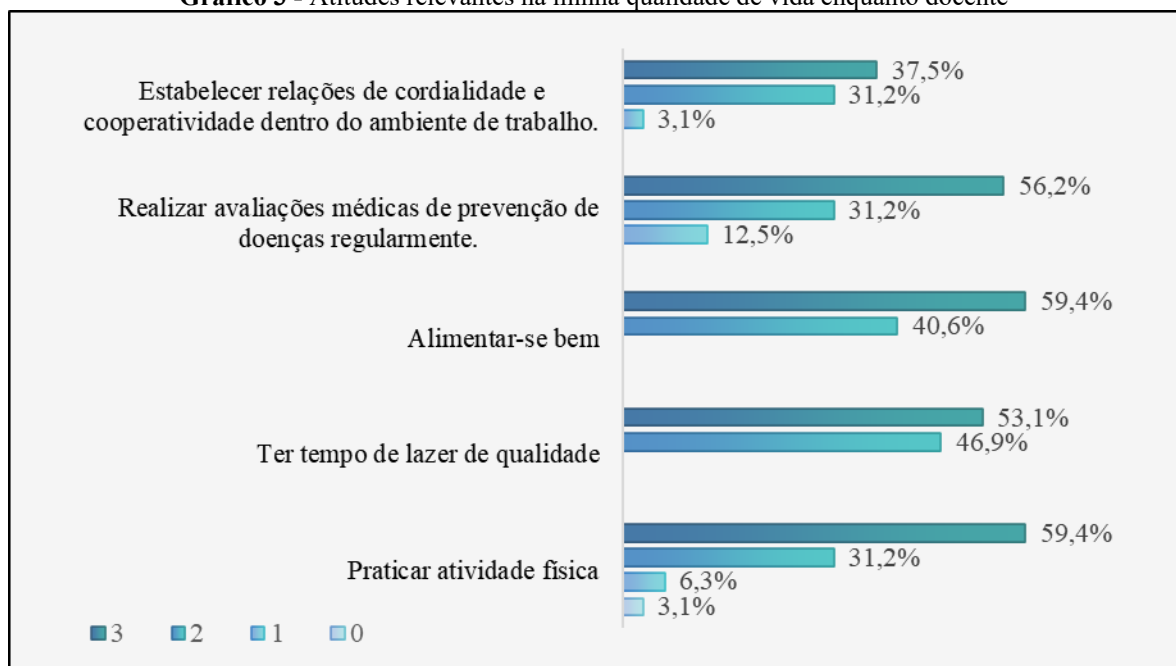
Se observarmos as respostas, veremos que as opções que mais foram marcadas indicam que os planejamentos e correções de atividades são realizadas “geralmente” em finais de semana e feriados, uma vez que 25% (08) dos pesquisados assumem utilizar mais de oito horas desses dias por semana, e 21,9% (07) mais de quatro horas. Trata-se de uma realidade com consequências diretas na QV e na QVT desses profissionais, considerando o fato de que o tempo destinado ao lazer ou ao cuidado de si e de sua família está sendo destinado ao trabalho fora de sala de aula, para além do tempo que já é destinado ao trabalho dentro da sala de aula.

Diante das atuais condições de trabalho, é possível visualizar que no bojo das reformas educacionais e previdenciárias em curso, aliadas à política de Estado mínimo e às cobranças no sentido de aproximar a educação da lógica de mercado, com exigências de cunho gerencial e de alta performance ao profissional da educação, percebe-se um quadro de profunda apatia e desânimo vivenciado por grande parte da categoria que se encontra sem reconhecimento, muitas vezes, sem esperança, dadas as condições atuais de precarização do trabalho no âmbito da educação (Barros *et al.*, 2022, p. 112).

Quando falamos em utilização de tempo fora do horário de sala de aula para realização de atividades relacionadas ao trabalho pedagógico, estamos tratando não apenas do aumento do cansaço e sobrecarga de trabalho do professor. Mais do que isso, acontece a supressão do tempo destinado à realização de atividades que promovam a melhoria da qualidade de vida, ou ainda da ampliação de situações e condições que promovam o desenvolvimento de doenças.

Para identificação de como o grupo avalia a importância de determinadas atitudes apontadas pela literatura atual como valiosas para uma boa qualidade de vida, pedimos para que atribuíssem pontuação equivalente à relevância dessas atitudes para cada um deles, e obtivemos os resultados apresentados no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Atitudes relevantes na minha qualidade de vida enquanto docente



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

As próximas questões indagaram sobre a frequência com que cada professor consegue praticar essas ações em seu cotidiano relacionando essa frequência, representada no Gráfico 3, com a relevância atribuída.

Seguindo esse sistema de análise, em um primeiro momento foi perguntado sobre a relevância de se alimentar bem ao grupo e 59,4% (19) dos entrevistados atribuíram a qualificação de muito relevante para esse item. Em um segundo momento, observamos se as respostas desses professores inseridos nesse percentual são condizentes com as respostas dadas para a pergunta que busca retratar a realidade de como são realizadas as refeições principais. Em outras palavras, observamos se o professor que disse considerar muito relevante alimentar-se bem consegue realizar refeições de qualidade com frequência.

Cabe destaque aqui para o que se pode considerar como alimentar-se bem. Segundo orientações do Ministério da Saúde no Brasil (2014), dispostas no “Guia alimentar para a população brasileira”, os alimentos *in natura* ou minimamente processados constituem a base de uma boa alimentação por promoverem uma dieta nutricionalmente balanceada e não terem passado por processamento industrial que inclua aditivos químicos. Nesses grupos são incluídas frutas, verduras, legumes, tubérculos, raízes, ovos, leite, carne, arroz, feijão, milho. Como tais alimentos são matéria-prima para as principais refeições que costumam ser produzidas em casa, pode-se considerar, então, que as refeições caseiras são saudáveis do ponto de vista nutricional.

Partindo disso para os dados da pesquisa, observamos que 68,4% (22) dos professores que consideram alimentar-se bem como um fator muito relevante para a sua qualidade de vida declaram que realizam as refeições principais em casa, os alimentos são preparados por eles próprios ou por alguém com quem residem, procurando opções saudáveis e nutritivas. Para complementar a análise, é válido apontarmos que apenas 15,8% (05) desse mesmo grupo declaram realizar suas refeições principais fora de casa e nem sempre conseguem optar por alimentos saudáveis e nutritivos.

Não se pode deixar de notar que para o grupo de 32 professores participantes da pesquisa o item alimentação tem lugar considerável em sua QV, uma vez que em todas as respostas se incluíram nas alternativas que se referiam a relevante e muito relevante. E mais, analisando o grupo de 15,8% (05) dos professores que, apesar de considerar a alimentação como fator muito relevante declaram realizar suas refeições fora de casa e nem sempre com alimentos saudáveis, verificamos que dois terços deles atuam 60h semanais em sala de aula, o que nos leva a inferir que esse comportamento não se trata de uma opção, mas de uma adequação à indisponibilidade de tempo para preparação das refeições.

Voltando ao Gráfico 3, é interessante ponderarmos que uma mesma quantidade dos entrevistados, 59,4%, (19) atribuiu a qualificação de muito relevante para a prática de atividades físicas. Realizamos o mesmo sistema de análise aplicado no item sobre alimentação. Dessa forma, pudemos contemplar que dentre os professores que consideram a prática de atividade física como um item muito relevante para a QV, 42,1% (13) declaram que costumam praticar atividade física três vezes por semana, sendo que quase todos esses professores atuam 60h semanais em sala de aula (apenas um atua 40h).

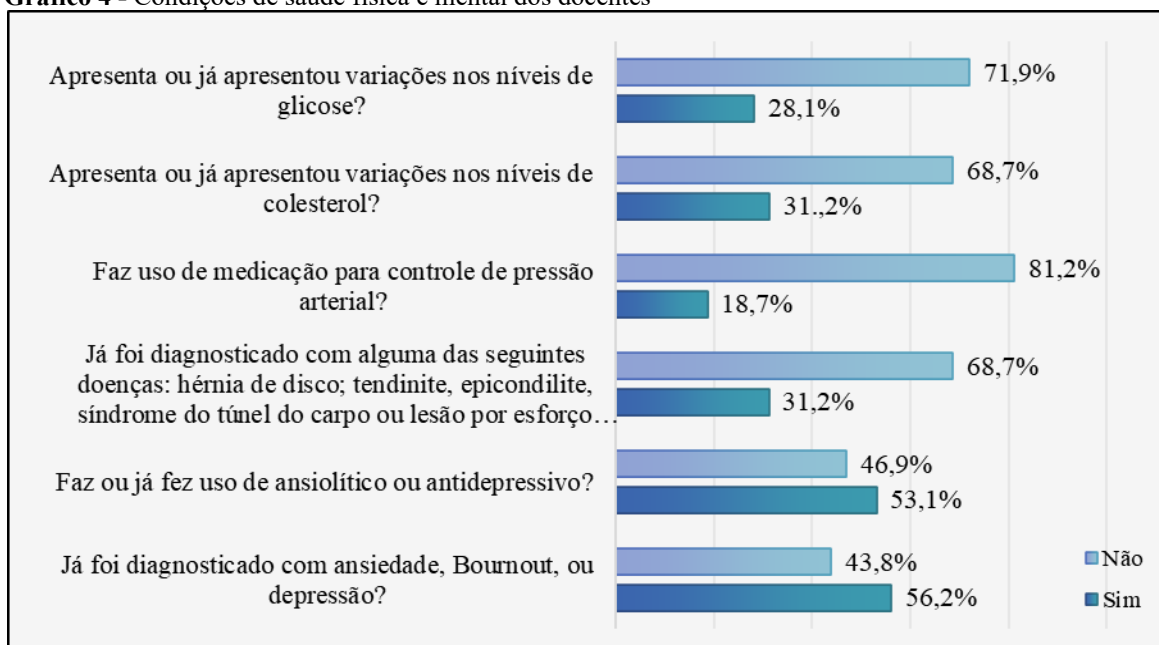
Sobre esses dois itens do gráfico anterior aqui analisados, salientamos que o grupo pesquisado é coerente em adotar comportamentos em seu cotidiano que considera relevante ou muito relevante para sua qualidade de vida. Melhor ainda, esses comportamentos têm sua importância cientificamente atestada. Nahas (2017), por exemplo, apresenta uma lista de alimentos e seus benefícios, logo após declarar que o que se come e o que se faz reflete diretamente na saúde do indivíduo, e que os avanços científicos têm facilitado a realização de pesquisas que apontam os efeitos dos alimentos na prevenção de doenças. Esse autor também reflete sobre os efeitos benéficos da prática de atividade física, principalmente quando esta se torna uma opção de lazer, o que pode auxiliar no controle do estresse e promover benefícios na saúde física e mental.

Verifica-se aqui que Nahas (2017) trata a questão do lazer bem próxima à da atividade física. Vale observar que esse item também está presente no Gráfico 3, e foi avaliado por 53,1% (17) dos entrevistados como muito relevante para a qualidade de vida.

Até o momento, tudo o que foi observado no grupo entrevistado, em se tratando de comportamentos que podem promover a QV, bem como o que o próprio grupo considera relevante, aponta para a existência de uma coerência entre o que é declarado em estudos, o que o grupo pensa, e o que o grupo pratica, o que nos leva a comparar esses dados com as respostas para as perguntas relacionadas às questões de saúde e doença.

Conforme o Gráfico 4, adiante, a quantidade de professores que declarou ser acometida por problemas de saúde relacionados a variações nos níveis de glicose, colesterol e pressão arterial, que estão diretamente relacionados à má alimentação e ao sedentarismo, não ultrapassa 31,2% (10) do total dos professores pesquisados. Condizente, portanto, com o que foi declarado a respeito dos hábitos alimentares e de práticas de atividades físicas mantidos pelo grupo.

Gráfico 4 - Condições de saúde física e mental dos docentes



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Em contrapartida, como se percebe no mesmo gráfico, 56,2% (18) declararam já ter sido diagnosticado com ansiedade, bournout ou depressão, e mais, 53,1% (17) fizeram ou fazem uso de ansiolítico ou antidepressivo. Ou seja, mais da metade do grupo apresenta condições de saúde psicológica que interferem de modo negativo na qualidade de vida desses indivíduos. Emerge, então, um dado que precisa ser analisado com cuidado.

Ao traçar um paralelo com a pesquisa desenvolvida por Tamiasso (2017), com 130 professores da rede estadual de Nova Venécia (ES), percebe-se que 30,77% (40) dos participantes realizavam acompanhamento terapêutico ou médico. Ao contrastar esse dado com o cenário atual, deve-se considerar que os estudos partem de recortes populacionais, realidades geográficas e momentos históricos distintos, sobretudo após o advento da pandemia de Covid-19 como um divisor de águas na saúde mental docente. Contudo, mesmo ponderando tais especificidades locais e temporais, a diferença de 23 pontos percentuais verificada entre as amostras evidencia que, a despeito das peculiaridades de cada território, a necessidade de cuidados com a saúde mental permanece como um ponto de convergência – embora intensificado de forma alarmante na realidade mais recente.

Ainda no intuito de analisar esse dado com cuidado, decidimos compará-lo com as respostas obtidas na última questão posta ao grupo. Nela foi solicitado que definissem seu trabalho com apenas uma palavra. As respostas obtidas foram: “importante”, “necessário”, “cansativo”, “desgastante”, “desafiador/desafio”, “difícil”, “esforço”, “estressante”, “exaustivo/exaustão”, “excessivo”, “persistência”, “resiliência”, “resistência”, “responsabilidade”, “sobrecarregado”.

Se observarmos semanticamente essas palavras, podemos depreender que estão carregadas de significados desagradáveis, com ressalva apenas para as palavras “importante” e “necessário” que, apesar de não exprimirem a ideia de algo desagradável, trazem a de responsabilização. Vemos, então, que os professores pesquisados, de forma unânime, não conseguem associar uma palavra com um significado agradável ao trabalho docente. Assim, como explicam Cardoso Júnior, Cardoso e Nunes (2025, p. 45):

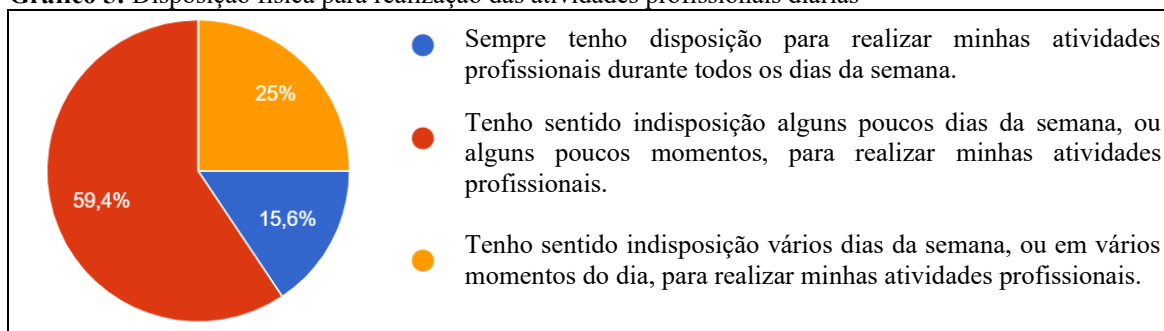
Eis que temos o mecanismo em que o sofrimento pode se materializar pelos eventos estressantes que, em última análise, levarão ao adoecimento. Assim, estaria firmado um modelo teórico em que o adoecimento se relacionaria diretamente com a sobrecarga, com o estresse excessivo, com a perda da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT).

Para além disso, o sofrimento e os eventos estressantes não provocam prejuízos apenas à saúde psicológica dos indivíduos, “os estímulos de estresse chegam ao cérebro, determinando os estados mentais e influenciando circuitos autonômicos que podem levar a disfunções hormonais, imunológicas, bem como afetar o funcionamento de diversos órgãos do corpo humano” (Cardoso Júnior; Cardoso; Nunes, 2025, p. 44).

Esses efeitos da exposição dos professores a eventos estressantes podem ser percebidos ao observarmos a resposta dada por eles a uma outra pergunta do questionário

que indaga sobre disposição física. Nela, a grande maioria do grupo, 84,4%, (27) declararam sentir indisposição em alguns ou em vários dias da semana na realização de suas atividades profissionais, como ilustrado no Gráfico 5:

Gráfico 5: Disposição física para realização das atividades profissionais diárias



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Perante tudo que fora analisado dos dados obtidos por meio do questionário aplicado, compreendemos que, apesar da consciência da importância de hábitos relacionados à prática de atividade física, lazer e alimentação equilibrada, bem como a prática frequente desses hábitos, como foi declarado pelo grupo, a qualidade de vida no trabalho desses profissionais tem sofrido interferências negativas devido a situações referentes à sobrecarga de trabalho e tempo insuficiente para realização das funções de planejamento e correção de atividades, que são somadas ao tempo de atuação em sala de aula.

Ainda nesse contexto, autores como Cardoso Júnior, Cardoso e Nunes (2025) trazem informações que colaboram para compreendermos a realidade vivida pelos profissionais entrevistados, quando emerge a questão da exploração do trabalho na atualidade:

A exploração do trabalho é um determinante do sistema de produção que aumenta a cobrança para o engajamento e a superação das adversidades, enunciada como resiliência, mas que produz sobrecarga, sofrimento, estresse e adoecimento desse ser. Por este mesmo motivo é que podemos entender o atual componente histórico do adoecimento (Cardoso Júnior; Cardoso; Nunes, 2025, p. 45).

Evidencia-se, diante do exposto, que a QVT envolve demandas de natureza múltiplas e que estão inseridas em um contexto histórico. Ou ainda, a “qualidade de vida seria uma autopercepção resultante entre o bem-estar físico, mental e social de um indivíduo, mas que é mediada por sua luta diante da demanda produtiva dentro de um Estado (capitalista)” (Cardoso Júnior; Cardoso; Nunes, 2025, p. 46).

Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar alguns aspectos das realidades pessoais e profissionais dos professores pesquisados, levando em consideração, especificamente, questões físicas e estruturais presentes no ambiente de trabalho, as quais incluem as relações interpessoais, necessidades e expectativas individuais, organização da estrutura familiar, prática de atividade física, alimentação, dentre outros. Os dados reafirmam que, apesar dos esforços promovidos pelos próprios professores para a manutenção de hábitos que propiciam saúde e qualidade de vida, a exposição desses profissionais às condições de trabalho que envolvem situações constantes de estresse, sobrecarga e sofrimento, têm abalado sua saúde psicológica e mental, o que pode ser percebido quando se observa que, num grupo de 32 professores, 18 (56,25%) – mais da metade – já obtiveram diagnósticos de ansiedade, bournout e/ou depressão.

É salutar advertir que estamos tratando de um grupo em que a maioria declara praticar atividades físicas e assumir bons hábitos alimentares, reafirmando os conceitos que relacionam a QV a muito mais do que a dimensão física e a ausência de doenças. No entanto, mesmo um grupo que demonstra assumir atitudes saudáveis tem sido afetado por condições de trabalho que prejudicam sua qualidade de vida.

Acentuamos nossa percepção do quanto essas condições têm afetado os professores à medida que analisamos as respostas para a questão que solicitava do participante a escolha de uma palavra que definisse seu trabalho. Quase todas as palavras escolhidas, com exceção de duas, fornecem uma conotação disfórica, com uma carga semântica que evoca associações desfavoráveis no imaginário do ouvinte. É o caso, por exemplo, de cansativo, exaustivo, estressante e desgastante.

Assim sendo, a análise dos dados realizada na presente pesquisa, bem como sua comparação com a literatura apresentada acerca do tema, fez emergir uma realidade e uma necessidade iminentes relacionadas à QVT do professor. A realidade emergida diz respeito ao fato de verificarmos que o professor tem atuado, da forma que lhe é possível, na busca da melhoria de sua qualidade de vida, adotando hábitos alimentares, de lazer e de práticas frequentes de atividade física, mesmo com cargas horárias extensas em sala de aula e comprometendo parte do tempo dos finais de semana e feriados com atividades pertinentes ao trabalho docente.

Já a necessidade iminente diz respeito à desmistificação de que o professor, individualmente, consegue garantir sua QVT, ressaltando a urgência de políticas institucionais voltadas à redução da sobrecarga de trabalho. Tais medidas são fundamentais para manter a excelência das atividades pedagógicas, cujo alcance social extrapola o ambiente de sala de aula, exercendo um papel transformador na estrutura comunitária e social como um todo.

Referências

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Boitempo, 2009. (Mundo do Trabalho).

BAHIA. [Lei nº 11.357, de 06 de janeiro de 2009]. **Organiza o Regime Próprio de Previdência dos Servidores Públicos do Estado da Bahia e dá outras providências**. Salvador: Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, [2009]. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-11357-2009-bahia-organiza-o-regime-proprio-de-previdencia-dos-servidores-publicos-do-estado-da-bahia-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 1 mar. 2026.

BAHIA. [Lei nº 6.677, de 26 de setembro de 1994]. **Dispõe sobre o Estatuto dos Servidores Públicos Cíveis do Estado da Bahia, das Autarquias e das Fundações Estaduais**. Salvador: Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 1994. Disponível em: <http://www.legislabahia.ba.gov.br/>. Acesso em: 9 mar. 2026.

BAHIA. [Lei nº 8.261, de 29 de maio de 2002]. **Lei nº 8.261, de 29 de maio de 2002**. Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia e dá outras providências. Salvador: Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, [2002]. Disponível em: <http://www.legislabahia.ba.gov.br/>. Acesso em: 30 mai. 2026.

BARROS, Cláudia Cristiane Andrade; SEIXAS, Marisa Fernandes; NUNES, Claudio Pinto; CARDOSO, Berta Leni Costa. A precarização do trabalho docente e seus efeitos no adoecimento psíquico e na qualidade de vida. *In*: CARDOSO, Berta Leni Costa; NUNES, Cláudio Pinto; FAGUNDES, Heldina Pereira Pinto (org.). **Qualidade de vida e saúde de profissionais da educação**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. [109-128].

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CARDOSO JÚNIOR, Welton; CARDOSO, Berta Leni Costa; NUNES, Cláudio Pinto. **Qualidade de vida**: educação, saúde, trabalho e sociedade. Vitória da Conquista: Editus, 2025.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia da pesquisa**: um guia para iniciantes. Tradução de Magda Lopes. Revisão técnica de Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GODINHO, Luis Flávio Reis. **Sentidos do trabalho docente**. Cruz das Almas: UFRB, 2019.

HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas Santos. Reestruturação educativa e trabalho docente: autonomia, contestação e controle. *In*: HYPOLITO, Álvaro Moreira (org.). **Trabalho docente, classes sociais e relações de gênero**. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2020. *E-book*.

NAHAS, Markus Vinícius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 7. ed. Florianópolis: Ed. do Autor, 2017.

OLIVEIRA, Maria Angela Alves de; SANTOS, Maria Lúcia Félix dos. Accountability educacional: sentidos discursivos em análise. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 32, e07946, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18222/ae.v32.7946>. Acesso em: 9 mar 2026.

SILVA, Alexandro de Oliveira; CORDEIRO, Cíntia Paula Carmargo Santos; PEREIRA, Vaneusa Silva. A importância do lazer para a qualidade de vida do professor da educação básica. *In*: CARDOSO, Berta Leni Costa; NUNES, Cláudio Pinto; FAGUNDES, Heldina Pereira Pinto (org.). **Qualidade de vida e saúde de profissionais da educação**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. [231-244].

TAMIASSO, Douglas Magno Eleotério. **Condições de trabalho e os impactos na saúde do professor de Ensino Médio**. 2017. 66 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2017.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Tradução de João Batista Kreuch. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SOBRE AS AUTORAS

Kelly Martins Rocha Braga. Mestranda em Educação pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Membro do grupo de pesquisa Rede Diversidade e Autonomia na Educação Pública. Docente da rede estadual de ensino do Estado da Bahia.

Contribuição de autoria: Autora.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5047660577124347>

Heldina Pereira Pinto. Doutora em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Professora permanente Programa de Pós-Graduação em Educação, Currículo e Formação Docente (PPGEduF) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Contribuição de autoria: Autora.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7144753485915650>

Berta Leni Costa Cardoso. Doutora em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Pós-doutora em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Pós-doutoranda pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente Plena/Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora

QUALIDADE DE VIDA E TRABALHO DOCENTE: DISPARIDADES ENTRE O QUE PRETENDEM OS PROFESSORES E O QUE CONSEGUEM ALCANÇAR

Kelly Martins Rocha Braga • Heldina Pereira Pinto Magalhães • Berta Leni Costa Cardoso

permanente Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente (PPGEduF/UNEB) e do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED/UESB). Líder da NEPEAF.

Contribuição de autoria: Autora.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3678984365375736>

Como citar este artigo

BRAGA, Kelly Martins Rocha; PINTO, Heldina Pereira; CARDOSO, Berta Leni Costa.

Qualidade de vida e trabalho docente: disparidades entre o que pretendem os professores e o que conseguem alcançar. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 5 n. 5, 2026. DOI: 10.22481/redupa.v5i5.19567